

## Apresentação

É dado ao prelo mais um número de *História. Revista da FLUP*, prosseguindo os objetivos que definiu no editorial da sua IV Série, iniciada em 2011: divulgar trabalhos originais de investigadores nacionais e estrangeiros; promover estudos comparativos e interdisciplinares; proporcionar um espaço de divulgação da produção historiográfica de investigadores e estudantes de pós-graduação do DHEPI (Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da FLUP).

A Revista tem procurando manter regularidade de publicação, qualidade científica e atualidade temática. Isso deve-se ao esforço da sua Comissão Editorial, à colaboração dos numerosos avaliadores envolvidos; ao apoio de elementos do pessoal administrativo e ao necessário suporte institucional. Mas deve-se também à dedicação e disponibilidade de docentes e investigadores do DHEPI que colaboram, com as suas publicações, e coordenando cadernos temáticos ou números específicos da Revista. É o caso de Manuel Loff, Luciana Soutelo e Filipe Piedade, coordenadores do presente dossier temático, a quem se agradece o empenho e o valioso contributo. Agradecimentos são também devidos a Luís Grosso Correia, membro da Comissão Editorial, a quem foi atribuída a incumbência de coordenar o processo editorial do presente número.

No ano em que se completam 40 anos de democracia em Portugal, a *História – Revista da FLUP* dedica o seu número 4 da IV Série ao tema *Da(s) ditadura(s) à(s) democracia(s): 40 anos de mudanças*.

O 25 de Abril de 1974, consagrando uma rutura clara com meio século de ditadura em Portugal, bem como o processo revolucionário que se lhe seguiu, conformaram um modelo de democratização que, embora inevitavelmente conturbado, viria a ter repercussões a nível internacional, influenciando, em certa medida, os sucessivos processos de democratização que se desenvolveram, tanto no continente europeu - Grécia (1974), Espanha (1976-1977), Europa centro-oriental (1989-1991) – como na América Latina (a partir do caso argentino, em 1983). Os processos de transição política que se desenvolveram em cada país assumiram características inevitavelmente diferentes e específicas, mas não deixaram de revelar algumas particularidades comuns.

No 40º aniversário da democracia portuguesa, a *História – Revista da FLUP* integra, assim, estudos sobre tópicos tão importantes como sejam o das crises dos sistemas autoritários à escala internacional; dos processos de democratização social, política e cultural; da experiência histórica da democracia nas suas mais diversas vertentes. Dessa forma pretende contribuir para uma reflexão sobre essas matérias, bem como para uma abordagem dos processos de criação, preservação e reconstrução das memórias coletivas inerentes às experiências autoritárias. E fá-lo numa perspectiva comparativa, integrando estudos que, para além de Portugal, abarcam também o Brasil e a Argentina.

A Revista oferece ainda um conjunto assinalável de *Outros Estudos* numa secção que cobre cronologicamente períodos que vão desde o período alto medieval até ao tempo recente, e contempla, tematicamente, áreas que se estendem desde a história política, cultural, religiosa, incluindo aspetos ligados ao ensino e à educação durante a I República e o Estado Novo. Estudos sobre o século XX, nomeadamente na sua vertente política, complementam afinal um dossier temático que em particular lhe é direcionado.

A acrescer às habituais secções de *Recensões Bibliográficas*, *Notícias* de projetos e eventos e ao elenco, ainda que não exaustivo, de *Projetos de pós-graduação apresentados no âmbito do DHEPI* no ano letivo de 2012-2013, este número introduz uma outra. Refiro-me à secção *In Memoriam*.

Entendeu-se, como forma de homenagem simbólica a uma personalidade que vincou com a sua presença assídua, interessada e comprometida, o quotidiano do DHEPI e dos espaços letivos e de investigação da FLUP, publicar um texto académico do Dr. José Manuel da Silva e Vasconcelos (1949 - 2014), médico neurologista aposentado, que prestigiou, desde 2009, com a sua presença e os seus desempenhos, primeiro a Licenciatura, depois o Curso de Doutoramento em História, no qual ingressou, com mérito, em 2012. O Dr. José Manuel Vasconcelos finalizou, com êxito, o 1º ano do 3º ciclo em História, onde desenvolvia, com rigor, qualidade e exigência científica, uma tese de doutoramento cujo tema lhe era particularmente grato: o da fusão da Medicina com a Cirurgia, na segunda metade do século XVIII, tomando como objeto de análise os antecedentes da Escola Médico-Cirúrgica do Porto e os debates científicos, filosóficos e doutrinários com que se confrontavam correntes científicas e intelectuais, não só em Portugal, mas em toda a Europa. Não tendo o Dr. Vasconcelos podido concluir a sua tese, não poderíamos deixar de publicar o legado do seu relatório de projeto, submetido a avaliação em Julho de 2013, com destacada classificação. Com este texto o autor cunhou o seu projeto de tese. Na impossibilidade de o ter concluído, esperamos que outros, baseados no seu conhecimento, o possam fazer, e assim perpetuem um saber acumulado, estou certa, com muito prazer intelectual.

Agradeço, em nome do DHEPI, o privilégio do seu convívio e o interesse respeitoso e desafiante do seu comprometimento.

Lamentavelmente, o Dr. Vasconcelos não foi o único elemento que interrompeu, com pesar nosso, o seu percurso académico no âmbito do DHEPI. Uma palavra deve ser também proferida em memória de José Carlos Cordeiro, que desde 2012 e até Maio de 2014 marcou os nossos espaços letivos de licenciatura em História.

Mas o *cursus vitae* é inexorável e, como queríamos os que aqui homenageamos, o DHEPI e a sua Revista olham já para a frente, para o futuro, e preparam-se para encarar novos objetivos, para que todos, representantes institucionais, membros do DHEPI, autores, avaliadores, leitores, são chamados a contribuir. O número de 2015 espera-nos...

Porto, 30 de Outubro de 2014

*Amélia Polónia*